

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Data de aceite: 28/04/2021

Rosângela Santos da Silva

Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico,
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas – IFAM
Manaus, Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/6785701808999447>

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico,
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas – IFAM
Manaus, Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7472602272780097>

RESUMO: Este estudo objetiva contribuir com as discussões sobre ciência, tecnologia e sociedade e suas relações com a formação de professores para atuarem nos Institutos Federais e com o contexto do ensino tecnológico. Faz uma breve incursão sobre a constituição dos Institutos, o processo de formação de professores e ainda sobre o ensino tecnológico. Evidencia a relevância de desmistificar as virtudes e o caráter libertador que atribuem à ciência e tecnologia, ponderando suas implicações negativas e caráter destruidor, pontuando a necessidade de forjar estudantes capazes de problematizarem crítica e reflexivamente as implicações da ciência e tecnologia na vida humana. Balizou-se nas ideias de Alfonso-Goldfarb (1994), Bazzo (2015), Kuhn (2011), Machado (2011), Pacheco (2010), além do Documento Norteador dos Institutos Federais (BRASIL, 2010) e do Parecer CNE/CEB

Nº 11 (BRASIL, 2012), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O percurso metodológico utilizado percorreu caminhos da leitura; fichamentos; elaboração de resenhas e pequenos textos sobre a temática em foco, realizados no âmbito da disciplina História da Ciência, ocorridos no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Tecnologia, Sociedade, Ensino Tecnológico, Institutos Federais e Formação de Professores.

ABSTRACT: This study aims to contribute to the discussions on science, technology and society and their relationship with teacher training to work at Federal Institutes and with the context of technological education. It makes a brief foray about the constitution of the Institutes, the process of teacher training and also about technological education. It highlights the relevance of demystifying the virtues and the liberating character that they attribute to science and technology, considering their negative implications and destructive character, pointing out the need to forge students capable of critically and reflexively problematizing the implications of science and technology in human life. It was based on the ideas of Alfonso-Goldfarb (1994), Bazzo (2015), Kuhn (2011), Machado (2011), Pacheco (2010), in addition to the Guiding Document of the Federal Institutes (BRASIL, 2010) and the CNE Opinion / CEB Nº 11 (BRASIL, 2012), which deals with the National Curriculum Guidelines for Technical Vocational Education at Medium Level. The methodological path used followed paths of

reading; recordings; preparation of reviews and short texts on the subject in focus, carried out within the scope of the History of Science discipline, which took place in the Professional Master in Technological Education.

1 | INTRODUÇÃO

As discussões em torno das repercussões da ciência e da tecnologia na sociedade avolumam-se e legitimam-se e assumem patamares ainda maiores à medida que surge a necessidade de reconfiguração do ensino tecnológico e do processo de formação de professores a ele vinculado. Muito se discute sobre as virtudes e benesses e também sobre as implicações negativas da ciência e da tecnologia na sociedade, surgindo, em maior número, defensores de suas contribuições inegáveis e de seu caráter “libertador”, mas também, um número razoável de enfáticas e coerentes posições contrárias, que tem buscado instigar os estudantes do ensino tecnológico a mudarem de postura e desenvolverem atitudes críticas e reflexivas sobre as reais implicações da ciência e tecnologia na vida humana, munindo-os de argumentos que evidenciam que a ciência e a tecnologia não estão tão isentas de ideologias, políticas e contextos sociais, como alguns ainda insistem em defender.

Buscando contribuir com estas discussões, o presente estudo propõe uma breve incursão sobre a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, revisitando suas concepções e diretrizes, sobre o processo de formação de professores para o ensino tecnológico e ainda sobre o atual contexto do ensino tecnológico e as possíveis imbricações com o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Para balizar o diálogo, apoiamos-nos nas ideias e estudos de Alfonso-Goldfarb (1994), Bazzo (2015), Kuhn (2011), Machado (2011), Pacheco (2010), além do Documento Norteador dos Institutos Federais (BRASIL, 2010) e do Parecer CNE/CEB Nº 11 (BRASIL, 2012) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O percurso metodológico utilizado para a produção do referido estudo percorreu caminhos da leitura, fichamentos; elaboração de resenhas e pequenos textos sobre a temática em foco, realizados no âmbito da disciplina História da Ciência, ocorridos no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico.

Este estudo está estruturado em três seções, em que as incursões iniciais apresentam um breve relato sobre a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, suas concepções e diretrizes. Em seguida, discute-se a relação existente entre ciência, tecnologia e sociedade e as articulações com o processo de formação de professores para atuarem nos Institutos Federais. E neste mesmo caminho, posteriormente, discutem-se as relações da ciência, tecnologia e sociedade no contexto do ensino tecnológico.

Por fim, como compilação das argumentações apresentadas, sinaliza-se a necessidade imperativa de proporcionar aos estudantes do ensino tecnológico, oportunidades de efetivação de críticas e reflexões diárias sobre as repercussões da ciência e da tecnologia na vida humana, desmistificando suas virtudes e benesses, destituindo-as de pedestais inabaláveis e problematizando suas reais intencionalidades.

2 | A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IF’S: CONCEPÇÃO E DIRETRIZES

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892. Constituídos dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da infraestrutura já existente dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET’s, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, representa, segundo o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2010), um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, com potencialidades reais para impulsionar o desenvolvimento educacional e socioeconômico do Brasil.

O foco principal dos Institutos Federais – IF’s, segundo o MEC (BRASIL, 2010, p.3), traduz-se em “Justiça social, equidade, competitividade econômica e geração de novas tecnologias”. Nesta medida, constituem-se em instituições pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, em diferentes níveis e modalidades de ensino. E considerando seu universo de atendimento, apresenta-se como uma proposta singular de organização e gestão, em que articula Educação Profissional com a Educação Básica e Educação Superior.

Seus principais objetivos e finalidades, descritos na Lei Nº 11892 (BRASIL, 2008), consistem em desenvolver a EPT articulada ao mundo do trabalho e aos arranjos produtivos locais, com foco no desenvolvimento da região. A concepção pedagógica que norteia as ações didático-pedagógicas dos Institutos Federais compreende, de acordo com o Documento Norteador (BRASIL, 2010), a educação como instrumento de transformação social e de enriquecimento do conhecimento.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica dos IF’s, como um dos seus pontos centrais, pressupõe a superação do paradigma da sobreposição entre o campo do conhecimento e o campo da profissionalização, ação que requer romper com a dualidade estrutural há muito existente entre formação geral, aqui compreendida como componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens, destinada aos filhos da classe dominante e a formação profissional, aqui compreendida como formação específica, adestramento técnico, formação esta destinada aos filhos da classe trabalhadora (PACHECO, 2010).

Cabe destacar que romper com essa dualidade estrutural, significa ir muito além da “[...] compreensão da Educação Profissional e Tecnológica como mera instrumentalizadora

de pessoas com foco em um trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos” (BRASIL, 2008, p.22). Neste sentido, o Parecer CNE/CEB N° 11 (BRASIL, 2012, p.8), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sinaliza que,

[...] não se concebe uma Educação Profissional identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. [...] a Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Destaca-se ainda que a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que orienta os processos de formação nos Institutos Federais, segundo o Documento Norteador (BRASIL, 2010, p.6), baseia-se

[...] nas premissas da integração e da articulação entre Ciência, Tecnologia, Cultura e Conhecimentos Específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Lei N° 11.892 que instituiu os Institutos Federais define que metade das vagas ofertadas pelos IF's deve ser destinada a Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada e a outra metade a cursos FIC, Subsequentes, Superiores, Engenharias, Tecnologias e Licenciaturas, fazendo um significativo reforço a um dos objetivos centrais da política de educação profissional e tecnológica hoje, que é o fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica, uma vez que introduz o jovem e adulto trabalhador no contexto do mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura, compreendidos como dimensões indissociáveis e ainda promovendo a aproximação da Educação de Jovens e Adultos – EJA com a EPT, por meio do PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, o Ensino Médio Integrado, foco central de atuação dos IF's, apresenta-se como fio condutor da formação humana integral, em que se objetiva formar sujeitos competentes tecnicamente, críticos, autônomos e emancipados. E para cumprir essa missão, os IF's partem da compreensão de que a formação humana e cidadã precede a qualificação para o exercício da laboralidade, pautando-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento (BRASIL, 2010).

Nesse caminho, os Institutos Federais norteiam suas ações pedagógicas pautadas

em alguns princípios da educação profissional, destaque para o trabalho como princípio educativo e para a pesquisa como princípio pedagógico. De acordo com o Parecer CNE/CEB N°11 (BRASIL, 2012, p.16),

[...] considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e por isso, se apropria dela e pode transformá-la. [...] contribui para a formação de sujeitos autônomos que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, cuidar de sua preservação face às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras.

Da mesma forma, considerar a pesquisa como princípio pedagógico,

[...] instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares, científicos (BRASIL, 2012, p. 16).

Como papel central dos Institutos Federais, o MEC (BRASIL, 2010), destaca a garantia da perenidade das ações que buscam congregar os setores sociais que, historicamente, foram excluídos dos processos de desenvolvimento e modernização do país. Cumprir esse papel, em certa medida, legitima e justifica a importância da natureza pública dos Institutos Federais e contribui significativamente para assegurar a uma grande parcela da sociedade, uma educação profissional e tecnológica compreendida como um instrumento potencializador na construção e no resgate da cidadania e consequente transformação social.

Nesta mesma medida, os Institutos Federais, como menciona o Documento Norteador (BRASIL, 2010, p.18),

[...] reservam aos protagonistas do processo educativo, além do incontestável papel de lidar com o conhecimento científico-tecnológico, uma práxis que revela os lugares ocupados pelo indivíduo no tecido social, que traz à tona as diferentes concepções ideológicas e assegura aos sujeitos as condições de interpretar essa sociedade e exercer sua cidadania na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade.

Diante do exposto, e com base nos escritos do Documento Norteador (BRASIL, 2010), pode-se afirmar que os Institutos Federais representam um projeto progressista de educação, uma vez que compreendem esta educação como um compromisso de transformação social, capaz de transformar vidas. E dessa forma, constituem-se em proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade, convertendo-se em uma estratégia de ação política e de efetiva transformação social.

Neste mesmo caminho, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, constituída também pelos Institutos Federais, configura-se como uma importante estrutura para que todos os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas

da humanidade e tenham em suas mãos instrumentos que lhes possibilitem a leitura da realidade social, os habilitando a reconhecer seus direitos básicos, sociais e subjetivos, dando oportunidades efetivas a todos de poder usufruí-los (BRASIL, 2010).

3 | CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Com foco no aprimoramento da qualidade da formação dispensada aos alunos dos Institutos Federais, torna-se imperativo investir na formação dos professores que atuam nestas instituições, que singularmente ofertam a Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Investir, mais precisamente, na formação pedagógica destes profissionais, considerando que grande parte desses professores que atuam na EPT, ingressa na docência sem a devida formação pedagógica. E esta formação, mesmo sendo prevista em lei, não é oportunizada a estes profissionais de forma qualitativa e significativa.

Bazzo (2015, p.12), reforça este cenário quando afirma que “raros são os professores das áreas tecnológicas que têm formação didático-pedagógica”. Machado (2011, p.691), neste mesmo caminho, argumenta que “ainda se recrutam professores para a EPT fiando-se apenas em formação específica e experiência prática, crendo que a constituição da docência se dará pelo autodidatismo”.

Considerando que o perfil do professor da EPT é singular, uma vez que possuem formação em bacharelados ou cursos tecnológicos e atuam, na grande maioria das vezes, em outros setores, os aspectos pedagógicos acabam deixando muito a desejar, principalmente se considerarmos que sua dedicação não é exclusiva à instituição de ensino a que estão vinculados, ficando comprometido, dessa forma, o tempo necessário para a realização do planejamento de suas aulas e de suas ações pedagógicas.

Mesmo diante desse quadro, Bazzo (2015), nos chama atenção para o fato de que as instituições continuam absorvendo os docentes que pouco ou nada dominam das questões didáticas, pedagógicas ou práticas inovadoras, desde que estes sejam profissionais reconhecidos pela sua competência técnica na área de atuação, relegando, dessa forma, a segundo plano, a formação didático-pedagógica desses profissionais.

É mister mudar essa realidade apontando novos horizontes viáveis para a formação de professores que atuam na EPT, considerando que,

[...] os professores precisam abandonar a postura superficial que adotam ao abordar o ensino por estarem sempre envolvidos com seus trabalhos mais técnico-científicos, transferindo a responsabilidade para os alunos (BAZZO, 2015, p.36).

E para tanto, a formação pedagógica e continuada dos professores da EPT deve ganhar dimensões importantes no âmbito das instituições envolvidas com essa modalidade de ensino, em que se busque desenvolver programas de formação pedagógica com vistas a potencializar a atuação de seus professores, oportunizando a eles a continuidade de

sua formação, após seus estudos em nível superior, considerando a rápida evolução dos conhecimentos em todos os campos. Sem contar que,

[...] a necessidade de formação contínua, hoje em dia, é questão de sobrevivência. O mundo do trabalho e das relações sociais tornou-se mais difícil, mais complexo e quem se comportar segundo os padrões antigos se arrisca a ingressar na fila dos "equipamentos" obsoletos (BAZZO, 2015, p.19).

Nessa perspectiva, Bazzo (2015), defende que os professores que atuam no ensino tecnológico precisam aliar a pesquisa ao ensino, propiciando aos estudantes uma educação em essência formadora, de forma a desenvolver o espírito de investigação, sem, contudo, comprometer a construção do conhecimento, minimizando o fosso que separa as questões de ordem pedagógica das questões de ordem investigativa.

Nessa medida, o grande desafio que se apresenta aos professores que atuam no ensino tecnológico dos Institutos Federais é harmonizar o tripé ensino, pesquisa e extensão, e ainda, empreender esforços para mudar o processo de formação dos professores, para que estes possam abandonar práticas educacionais ultrapassadas e buscar a melhoria dos processos didático-pedagógicos, desenvolvendo aspectos mais humano e social, uma vez que as instituições que atuam com o ensino tecnológico estão se configurando apenas como preparadoras de técnicos para atender mecanicamente a demanda de crescimento econômico do país (BAZZO, 2015).

Cabe mencionar que um dos caminhos apontados pelo autor para trabalhar de forma reflexiva os processos que envolvem a ciência e a tecnologia requerem a adoção da interdisciplinaridade efetiva entre os vários campos do saber, o que significa, em linhas gerais, o entrelaçamento dos mais diferentes campos do conhecimento (BAZZO, 2015).

Dessa forma, trabalhar nessa perspectiva, significa ter a compreensão holística do processo de construção do conhecimento, isto é,

[...] significa entender a gênese e a função das instituições sociais nos âmbitos político, econômico e cultural. Significa, também, compreender em sentido geral, a essência e o funcionamento interno da ciência e da tecnologia. Significa ter uma familiaridade com o raciocínio científico e tecnológico, com os principais conceitos e metodologias atuais – para aceitá-las ou rejeitá-las (BAZZO, 2015, p.122).

Na contramão dessa lógica, muitos professores do ensino tecnológico consideram que os estudos sobre a epistemologia, sobre a sociologia ou qualquer outra área de conhecimento vinculada às ciências humanas, colocam-se como entraves ao aprendizado da técnica, pois tais práticas levam os estudantes a meditações de ordem não prática e acabam tirando o precioso tempo que estes poderiam utilizar para estudos de maior importância, ou seja, estudos meramente técnicos.

Refutando essa posição, Bazzo (2015, p.48), argumenta que “[...] alguma coisa teria que ser mudada na forma de construir conhecimento na área tecnológica”, pois, segundo

ele, se faz necessário ter outra compreensão do ensino tecnológico que caminhe para além da técnica, considerando sua imbricação com o caráter social, histórico, epistemológico e pedagógico do ensino.

Nessa medida, a ideia central dessa relação entre ciência, tecnologia e sociedade e suas imbricações com o processo de formação de professores para o ensino tecnológico, nos remete a imperativa necessidade de reconfigurar o processo de formação dos professores, buscando instigá-los a utilizar uma visão mais sociológica, política e humana em seus processos de ensino, que lhes permitam convergir para uma pedagogia, compreendida como importante ferramenta na melhoria da qualidade do ensino tecnológico.

4 | CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO CONTEXTO DO ENSINO TECNOLÓGICO

Partindo da premissa que a ciência e a tecnologia não estão isentas de ideologias, políticas e contextos sociais, o ensino tecnológico desenvolvido nos Institutos Federais e em outras instituições que ofertam ensino tecnológico, deve preocupar-se com a formação de estudantes capazes de resolver problemas técnicos, mas sobre tudo, preocupar-se em formar cidadãos com discernimento crítico e que possam refletir sobre as repercussões de suas criações junto à sociedade (BAZZO, 2015).

Isto significa dizer, em certa medida, que o ensino tecnológico não pode limitar-se apenas à pura transmissão de conhecimentos relativos a habilidades técnicas e à capacidade de saber executar tarefas e procedimentos (mero domínio operacional). Deve, sim, possibilitar ao estudante uma formação ampla e integral, formando um sujeito capaz de lidar com a tecnologia e a ciência, envolvendo aprendizado e processo crítico-reflexivo sobre suas aplicações, seus fundamentos e desenvolvimento. O ensino tecnológico deve ter como foco central a promoção de uma formação integral, que gere no estudante a capacidade de tomada de decisões, de uso de raciocínio crítico frente às questões políticas, humanas e sociais do mundo em que este está inserido.

Diante desse cenário, Bazzo (2015), defende que o ensino tecnológico necessita passar por significativas transformações, que por sua vez, pressupõem rupturas com o comportamento passivo dos estudantes e professores, abolindo a pura repetição e mero treinamento, dando lugar a uma formação humana integral, uma vez que os estudantes precisam construir seus conhecimentos de forma mais autônoma. Isto porque,

[...] o cidadão merece aprender a ler e entender – muito mais do que conceitos estanques – a ciência e a tecnologia, com suas implicações e consequências, para poder ser elemento participante nas decisões de ordem política e social que influenciarão o seu futuro e dos seus filhos. Para isso ele, assessorado pela escola, deve investir na construção de um conhecimento crítico e consciente voltado ao aprimoramento do bem-estar da sociedade (BAZZO, 2015, p.30).

Contudo, essa missão de forjar alunos que possam ser críticos da ciência e da tecnologia, conhecedores das contribuições de cada uma, mas também e principalmente, das limitações e implicações negativas na sociedade, não é uma tarefa fácil, uma vez que existem dogmas enraizados na cultura dominante, como a existente na comunidade científica que atua no ensino tecnológico, por exemplo, que ainda hoje fica presa a velhos paradigmas e que insistem em perpetuar e reproduzir velhas práticas pedagógicas, aumentando a distância existente entre a formação tecnológica e a formação humana.

Nessa perspectiva, Bazzo (2015), propõe um enfoque diferenciado para o desenvolvimento do ensino tecnológico, propondo inovações substanciais na forma de desenvolvê-lo, em especial o ensino de engenharia, sua área de atuação e pela qual tem debruçado seus estudos. O autor vislumbra quebrar os paradigmas enraizados pela comunidade científica, tal qual nos instiga Kuhn (2011), em sua obra – A Estrutura das Revoluções Científicas. Uma vez que a comunidade científica que atua no ensino tecnológico insiste em manter o *status quo* dos processos de ensino desenvolvidos no ensino tecnológico, analogamente à ciência normal de Kuhn (2011, p.31), garantindo a “gênese e a continuação de uma tradição de pesquisa determinada”, isto é, no caso do ensino tecnológico, mantendo e perpetuando práticas pedagógicas já ultrapassadas e ineficazes.

Cabe mencionar que esse processo de quebra de paradigmas sempre esteve presente na História da Ciência ao longo dos tempos. Guardadas as proporções, Alfonso-Goldfarb (1994), apresenta o exemplo, das ideias defendidas por Ptolomeu e Aristóteles sobre o movimento perfeito da terra, ideias defendidas e perpetuadas por muito tempo, mas que, num dado momento da história, foram refutadas por Galileu Galilei e Issac Newton, que defendiam veementemente posição contrária e que acabou ganhando repercussão e mudando o sistema do mundo, quebrando paradigmas há muito fortemente enraizados.

Bazzo (2015), defende ainda que a escola precisa de mudanças radicais, concretizando efetivas rupturas em seus processos de ensino já ultrapassados e obsoletos. E para tanto, faz-se necessário atenuar a distância existente entre a formação tecnológica e a formação humana presente na formação dos estudantes do ensino tecnológico, munindo-os de conhecimentos das questões ideológicas e sociais que permeiam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, instigando-os a assumirem atitudes mais críticas e reflexivas sobre essas questões.

Mudar essa realidade, só se torna possível com a participação e engajamento dos professores, o que pressupõe mudança de postura didático-pedagógica. Assim, enquanto essa mudança de postura não se materializa na prática, uma enorme lacuna se instala na formação dos estudantes do ensino tecnológico, exatamente pelo não exercício de outras e importantes reflexões que devem permear o processo de construção do conhecimento.

Mesmo considerando que as contribuições advindas da ciência e da tecnologia são inegáveis, não se pode confiar excessivamente nelas, como nos adverte Bazzo (2015, p.29),

[...] é preciso que as pessoas sejam conscientes do amplo universo que a ciência e a tecnologia incorporam e como os seus valores demonstram dramaticamente o seu grau de importância no avanço do conhecimento, do bem-estar e também de riscos e prejuízos.

Romper com essa forma de pensar a ciência e a tecnologia, requer compreender, como nos sinaliza Bazzo (2015, p.42), que no processo de construção do conhecimento,

[...] a verdade não é imutável, que o conhecimento não vem apenas do objeto, que a dialética é importante na história do homem, que a história da ciência é construída e que estes momentos devem fazer parte do processo pedagógico. [...] a educação é um processo contínuo, imbricado num todo social, cultural, técnico e, acima de tudo, humano.

Nesse sentido, o enfoque diferenciado proposto por Bazzo (2015), para o desenvolvimento do ensino tecnológico, propõe repensar a forma de atuação dos professores, com foco no verdadeiro processo educativo, enfatizando que o processo é mais importante que o produto. Dessa forma, o objetivo central do ensino tecnológico passa a ser possibilitar ao estudante a continuidade do processo de construção do conhecimento, em que se debatam questões humanas, sociais, epistemológicas e pedagógicas pertinentes a esse ensino, proporcionando a formação de cidadãos que pensem criticamente sobre ciência e tecnologia.

Em síntese, um dos desafios que se coloca ao ensino tecnológico, considerando os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade, traduz-se em mudança de postura didático-pedagógica dos professores na condução do processo de construção do conhecimento, buscando preencher as lacunas existentes entre o conhecimento tecnológico e o conhecimento das ciências sociais, pois somente dessa forma, os estudantes terão conhecimento suficiente das dimensões sociais e políticas da ciência e da tecnologia, tornado-se capazes de argumentar e reivindicar a avaliação da utilização da ciência e da tecnologia pela sociedade.

5 | CONCLUSÃO

Essa breve incursão realizada pela história da constituição dos Institutos Federais, suas concepções e diretrizes; pela discussão acerca da transformação do processo de formação de professores que atuam no ensino tecnológico e pelo atual contexto de desenvolvimento do ensino tecnológico e suas imbricações com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, apresenta elementos evidenciadores da necessidade imperiosa de se avançar na real compreensão da ciência e tecnologia como processos sociais, rompendo com a visão romântica que uma parcela da sociedade tem somente de suas virtudes e benesses. Evidencia ainda a relevância de se desmistificar as virtudes e o caráter libertador que se atribuem à ciência e tecnologia, ponderando suas implicações negativas e caráter destruidor, apontando a necessidade de se forjar estudantes capazes de problematizarem

crítica e reflexivamente as implicações da ciência e tecnologia na vida humana.

Uma boa parte da sociedade possui uma compreensão linear do que seja progresso científico e tecnológico, interpretando-os como um avanço do conhecimento e como uma melhoria em todos os aspectos da vida. Contudo, sabe-se que tanto a ciência, quanto a tecnologia, ao mesmo tempo em que contribuem positivamente para a sociedade, são capazes também de destruí-la. E é nesse sentido, que se faz necessário ponderar suas virtudes e benesses e adotar uma posição mais crítica e reflexiva sobre essa perspectiva de progresso, tendo sempre em mente que ambas são, na mesma medida, libertadoras e escravizadoras da vida humana.

Nessa perspectiva, transformar esta realidade requer inicialmente, realizar a revisão dos currículos praticados no ensino tecnológico, reconfigurar o processo de formação dos professores que atuam neste ensino e buscar incrementar o grau de cultura científico-tecnológica dos estudantes. E a forma mais eficaz de se fazer isso é garantindo um processo de reflexão permanente dos resultados da ciência e da tecnologia e suas implicações na sociedade, sem perder de vista que estão estreitamente relacionadas a aspectos essencialmente humanos.

REFERÊNCIAS

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **História da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Col. Primeiros Passos).

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Lei da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Institui a Rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p.1. Disponível em: <<http://goo.gl/72pfoz>>. Acesso em Mai. 2015.

_____. MEC/SETEC. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: Abr. 2014.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 4 set. 2012. Seção 1, p.98.

BAZZO, Walter Antônio. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. 5. ed. Florianópolis: ED. da UFSC, 2015.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da Formação de professores para a EPT e PROEJA. Campinas, **Educ. Soc.**, 2011. V.32. N.116, p.689-704.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília:MEC/SETEC, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades


na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021